

CONJUNTURA

Reajuste para servidor na mesa

Governo estuda três alternativas para reforçar salários do funcionalismo e evitar que greves se alastrem no serviço público

» ROSANA HESSEL

Após sinalizar reajuste apenas para os policiais e reservar R\$ 1,7 bilhão no Orçamento de 2022 para essa finalidade, o governo está quebrando a cabeça para evitar uma paralisação generalizada em pleno ano eleitoral. Além de servidores da Receita Federal, que estão em operação padrão, e do Banco Central, que partiram para a greve no início deste mês, várias categorias se mobilizam para conseguir algum reajuste após três anos de congelamento por conta da pandemia da covid-19, deixando o Palácio do Planalto em saia justa.

Para tentar aliviar um pouco da tensão na Esplanada dos Ministérios, o governo tem três alternativas sobre a mesa. Uma delas é conceder reajuste apenas para os policiais e servidores do BC e da Receita. Os técnicos da equipe econômica tentam encontrar uma forma para incluir essas duas categorias estratégicas dentro dessa reserva de R\$ 1,7 bilhão e reduzir o valor destinado para os reajustes prometido pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) aos policiais rodoviários federais e agentes penitenciários. Essa promessa estava vinculada à aprovação da reforma administrativa, a PEC 32/2020, que está travada no Congresso.

As conversas estão em curso, e tudo indica que será possível reduzir a parte dos servidores da segurança pública para algo em torno de R\$ 1,3 bilhão, e, assim, fazer um agrado de R\$ 200 milhões para os auditores do Fisco e outros R\$ 250 milhões para os funcionários do BC, cuja greve está afetando a divulgação de vários indicadores da autoridade monetária. Contudo, as demais categorias também estão querendo entrar nesse acordo, segundo fontes do governo, como os funcionários da Controladoria-Geral da União (CGU), alegando que são poucos e o custo adicional ficaria em torno de R\$ 30 milhões.

A segunda alternativa, que é defendida pelo Ministério da

Fonasefe/Divulgação



Manifestação de servidores, na Esplanada, em defesa de reajuste salarial: movimento tem ganhado adesão de categorias

Economia, é conceder um vale-alimentação de R\$ 400 para todos os servidores ativos, algo que não agrada à elite do funcionalismo, os chamados “sanguessugas”, que consideram o valor muito baixo. Esses privilegiados já ganham algo perto do teto, de R\$ 39,2 mil por mês, ou até mais, dependendo dos benefícios incluídos. Mas, para o grosso dos servidores, que ganham cerca de R\$ 5 mil a R\$ 6 mil, o benefício representaria um reajuste de 6% a 8%, sem contar que não haveria a necessidade de estender o benefício aos inativos.

A terceira opção é conceder um reajuste linear de 4% a 5% para todos os servidores. A medida deverá custar de R\$ 5 bilhões a R\$ 6 bilhões, neste ano, a

partir de 1º de julho, e precisará ser implementada por meio de um remanejamento de recursos de outras pastas, a fim de evitar o estouro no teto de gastos, de acordo com fontes do governo. Em 2023, essa conta anual seria de R\$ 10 bilhões a R\$ 12 bilhões a mais na folha de pagamento.

Alguns integrantes do governo, contudo, não descartam a possibilidade de Bolsonaro ouvir o Ministério da Economia e acabar não concedendo reajuste a ninguém neste ano, porque mais categorias estão ameaçando entrar em greve. Ontem, por exemplo, os servidores da Superintendência de Seguros Privados (Susep) decidiram, em assembleia, aprovar por unanimidade o indicativo de greve, realizando uma

paralisação na próxima quarta-feira — outras podem acontecer até o fim do mês.

A direção do Sindicato Nacional da Susep afirma que as perdas salariais chegam a quase 30%, uma vez que o último reajuste ocorreu em 2019. Além disso, há 12 anos não é realizado concurso público, o que determinou encolhimento da categoria, gerando sobrecarga para os servidores. Apesar de haver 800 postos previstos em lei, hoje, o órgão conta com pouco mais de 250 servidores.

Tabela do IR

A equipe econômica também estuda uma correção da tabela do Imposto de Renda (IR), tanto

para a pessoa física quanto para a jurídica, diante da falta de avanço da reforma do IR no Congresso. O Projeto de reforma eleva de R\$ 1,9 mil para R\$ 2,5 mil o limite de isenção do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), e baixa de 34% para 26% o Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ).

Aprovada na Câmara dos Deputados no ano passado, a matéria, que ainda previa taxar em 15% (inicialmente era 20%) os dividendos, não avançou no Senado Federal. A expectativa é de que a nova faixa de isenção fique abaixo de R\$ 2,5 mil, mas ainda não há previsão de qual seria a redução do IRPJ, pois ainda será preciso negociar com o Congresso Nacional.

Venda de ações da BNDESPar

O presidente Jair Bolsonaro (PL) está cada vez mais convencido a acelerar a privatização da Petrobras, em meio à recente confusão na troca de presidente da estatal. Como o processo é demorado, a exemplo do que vem ocorrendo com a Eletrobras, o governo pretende, inicialmente, vender as ações da petrolífera em carteira da BNDES Participações (BNDESPar), que somam R\$ 30 bilhões.

Com esses recursos, o governo daria a largada para a criação do Fundo Brasil, que destinará 50% do dinheiro arrecadado com a venda de ativos da União e com privatizações para o pagamento da dívida pública. Outros 25% seriam destinados para o Fundo de Erradicação da Pobreza, que já está criado, mas ainda sem fontes de recursos. Esse fundo terá como principal objetivo a distribuição do montante arrecadado para todos os brasileiros, igualmente, por CPF E, finalmente, os últimos 25% seriam destinados para um Fundo de Renovação Nacional, para investimentos regionais em infraestrutura.

A ideia é eliminar da carteira da BNDESPar participações em empresas privadas, como JBS e Marfrig, que gira em torno de R\$ 66 bilhões incluindo as ações da Petrobras, e destinar esses recursos para compor o Fundo Brasil. Tanto a administração quanto a gestão desse fundo serão feitas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Novo Mercado

Para vender os R\$ 30 bilhões de ações da Petrobras que estão sob o controle do BNDES, contudo, o governo também está fazendo estudos para colocar esses papéis no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), que é o de empresas com o mais alto nível de governança. A expectativa é de que esses R\$ 30 bilhões viam R\$ 50 bilhões em uma operação que poderá ser feita ainda neste ano.

Nesse sentido, a expectativa é de que essa medida possa render votos para Bolsonaro, que poderá rebater críticas da oposição afirmando que, além de vender parte da Petrobras — que foi o centro do escândalo de corrupção do Petrolão —, ainda conseguiu distribuir parte dos recursos à população.

O projeto para a criação desse novo fundo, que vem sendo prometido pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, há um bom tempo, ainda está em fase de construção. Quando pronto, deverá ser encaminhado ao Senado Federal. Já há vários senadores interessados na relatoria, inclusive, Flávio Bolsonaro (PL), o filho mais velho do presidente. (RH)

Fique de olho

Veja o calendário de saques:

Nascidos em	Retiram em
Janeiro	20 de abril
Fevereiro	30 de abril
Março	04 de maio
Abril	11 de maio
Maio	14 de maio
Junho	18 de maio
Julho	21 de maio
Agosto	25 de maio
Setembro	28 de maio
Outubro	1º de junho
Novembro	08 de junho
Dezembro	15 de junho

Liberada consulta a saques do FGTS

A Caixa Econômica Federal liberou ontem a consulta ao valor do saque extraordinário do FGTS em 2022 para cerca de 42 milhões de trabalhadores. Poderão ser sacados até R\$ 1 mil de 20 de abril a 15 de junho. O pagamento será feito de acordo com o mês de nascimento do cidadão. Com a medida, anunciada em 17 de março, o governo liberou cerca de R\$ 30 bilhões do fundo.

A Caixa também lançou uma nova versão do aplicativo do FGTS, pelo qual os trabalhadores poderão consultar a data e o valor a ser creditado. Também será possível realizar a inclusão

de informações cadastrais para a criação de Conta Poupança Social Digital, onde o dinheiro será depositado. O app está disponível nas principais lojas de aplicativos.

Para Cíntia Senna, mestre em educação financeira, o saque tem que ter destino pensado. “Seja para poupar ou pagar dívidas. Se a pessoa está inadimplente, esses mil reais não resolverão o problema, tem que ter cuidado, analisar a situação e guardar para juntar mais dinheiro para tentar pagar as dívidas à vista diminuindo juros e multa”, explicou.

De acordo com Marcos

Ferrari, ex-secretário de Assuntos Econômicos do Ministério do Planejamento e ex-secretário adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda, com o endividamento das famílias batendo recorde desde o início de 2021, a oportunidade de sacar o recurso e quitar dívidas deve ser a prioridade. “A taxa de juros está no maior patamar desde 2015, e a expectativa é de que esse número feche 2022 na casa de 13%. Para aqueles com folga no orçamento, o investimento do saque do FGTS em títulos públicos seguros e de maior rentabilidade pode ser uma boa saída”, disse.

R\$ 30 BILHÕES

Valor que será liberado do FGTS para saques, até 15 de junho

CB.AGRO

Embrapa busca uso eficiente de fertilizantes

» RAPHAEL PATI*

A falta de fertilizantes, devido às sanções contra a Rússia, uma das principais exportadoras do produto para o Brasil, com 23% de todo o consumo nacional, levou a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) a buscar soluções para a escassez, ao lado do Ministério da Agricultura. A iniciativa Caravana FertBrasil começou neste mês e irá percorrer as principais regiões agrícolas do país, levando soluções para melhorar a eficiência no uso de fertilizantes. A meta de redução nos custos é ambiciosa.

“Nós vamos cobrir uma área de 70 milhões de hectares para levar tecnologia e mostrar ao produtor como produzir mais

e de forma mais eficiente. O grande objetivo é aumentar a eficiência de 60% para 70% do uso de fertilizantes. Com isso, nossa meta é, ainda na safra cujo plantio começa em setembro, reduzir o custo de produção em cerca de US\$ 1 bilhão no agro brasileiro”, disse o presidente da Embrapa, Celso Moretti, em entrevista ao *CB.Agro* — programa feito em parceria entre o *Correio* e a TV Brasília.

Com isso, diversos produtos serão beneficiados, como o trigo, que ainda não se estabeleceu em todas as regiões do país. Moretti conta que há testes de plantio do produto no cerrado de Roraima, no extremo norte do país, e os resultados são animadores.

“Fizemos testes com três

materiais da Embrapa, e duas questões nos surpreenderam. Primeiro, o tamanho do ciclo. Normalmente, no sul do Brasil, onde está concentrada a maior parte da produção de trigo, são 110 a 115 dias da semeadura até a colheita. Aqui no cerrado, como o dia é um pouco mais comprido, são 95 a 100 dias. E lá (em Roraima), foram 66 dias, porque é quase em cima da Linha do Equador. Também a produtividade nos surpreendeu: três toneladas por hectare, com uma média no Brasil que é de 2,4 toneladas. Isso nos possibilita que tenhamos duas safras de trigo no inverno em Roraima”, disse Moretti.

Em âmbito nacional, a Embrapa busca acabar com a

dependência de importação do trigo. A demanda interna é de 12 milhões de toneladas, mas o país produz apenas 7 milhões. A empresa identificou 2 milhões de hectares que podem ser utilizados para a produção do alimento, em Goiás, Minas Gerais e Bahia. São áreas em que não há necessidade de se desmatar um hectare de vegetação natural, pois já são consolidadas para o plantio.

“O Brasil pode sair de 7 milhões de toneladas/ano para 22 milhões de toneladas/ano. Podemos triplicar a produção e tornar o país um dos 10 maiores exportadores de trigo”, afirmou.

*Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Celso Moretti: projeto para reduzir US\$ 1 bilhão em custos